

Japão pode descontar 35% da dívida

O Brasil deverá obter um desconto entre 17 bilhões e 18 bilhões de dólares na renegociação da dívida externa que está sendo fechada com os bancos credores, dentro do Plano Brady. A expectativa é do presidente do Banco de Tokyo no Brasil, Toshiro Kobayashi, frisando que a matriz da instituição, no Japão, já se preparou para perder 350 milhões de dólares dos seus créditos junto ao Brasil. O total dos nossos créditos é de aproximadamente 1 bilhão de dólares. O Governo brasileiro propôs um desconto de 37,5 por cento e os bancos credores ofereceram 32,5 por cento. Tudo indica que o acerto ficará na faixa dos 35 por cento, explicou Kobayashi.

Ontem ele participou de audiência pública na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, sobre a dívida externa brasileira e o futuro do intercâmbio entre o Brasil e o Japão. No seu entendimento, a questão da dívida externa não é tão preocupante assim. Em termos comparativos com outros países, o Brasil tem uma posição muito boa.

O Banco de Tokyo é uma das instituições participantes do Comitê Assessor dos Bancos Credores, que, em Nova Iorque, renegocia com o Governo brasileiro. Toshiro Kobayashi afirmou que é necessário remover os obstáculos que existem para o maior inter-

câmbio comercial, aporte de investimentos e transferência de tecnologia. Um dos obstáculos, sem dúvida, é o problema da dívida externa. Desde que eclodiu o problema da dívida externa na América Latina, ele passou a ser tratado politicamente.

Toshiro Kobayashi salientou que a renegociação brasileira está ocorrendo dentro de condições bastante parecidas com as negociadas entre os bancos e o governo mexicano: desconto de 35 por cento, juros da taxa "libor" mais 13/16, amortização em 30 anos, liberação de recursos novos na base de 25 por cento da dívida atual, no período de quatro anos.